

REFLEXÕES SOBRE AS VIRTUDES DE MADRE FRANCISCA STREITEL

HUMILDADE





DEFINIÇÃO

Humildade



Na base de todas as virtudes cristãs, e mesmo na prática dos conselhos evagéticos, está a humildade que refulge luminosa na vida da Serva de Deus. Uma vida caracterizada pela procura do silêncio e do desaparecimento, da mínima consideração de si e da aceitação de cada humilhação. Humildade e caridade, nela, eram associadas. Era gentil com todos e sabia aceitar os conselhos dos outros.

A serva de Deus, não obstante fosse a superiora geral, deseja desenvolver os serviços mais humildes: cozinhava, lavava roupas, servia, várias vezes, as irmãs na mesa. Nos Estados Unidos, foi surpreendida, pelas irmãs, lavando o piso, ajoelhada, a noite toda. Nunca quis elogios e não desejava aparecer ou ser a primeira, em qualquer coisa. Quando foi deposta do cargo de superiora geral, a Serva de Deus não opôs resistência, aceitando, com heróica humildade, as disposições da autoridade eclesiástica, dando, deste modo, um exemplo de heróica obediência. Ela pôs toda a sua confiança em Deus.



TESTEMUNHOS... de ontem ...

A humildade foi a sua virtude favorita. Ela fugia do mínimo elogio; ficava retirada o máximo que podia; não queria, absolutamente, que se falasse de qualquer bem que tinha feito ou que estivesse fazendo, mesmo se se tratasse de coisa pequena. Se houvesse, pois, ocasião de se humilhar, fazia-o prontamente. Na sua humildade, fugia de cada exceção ou privilégio e não procurava outra coisa que a glória de Deus e a salvação das almas. Fazia, de coração, os serviços mais humildes. Cuidava e lavava as crianças doentes, vencendo a repugnância. Se tinha necessidade de qualquer coisa, pedia com muita humildade e modéstia. (Ir. M. Regina Galletti)



Por cultivar o seu espírito de humildade, nas humilhações nunca se esqueceu de sua dignidade.

(Ir. M. Jolanda Windisch)



FONTE

SAGRADA ESCRITURA: Sal 25,9 Sal 147,6 Sal 149,4 Is 29,19 Dan 10,12
Sof 2,3 Mt 11,29 Lc 1,52 Ef 4,2 1 Pd 5,5-6
Prov 11,2 Prov 18,12 Gn 3,13 Miq 6,8

NOSSO MODO DE VIDA: Artigos: 44, 48, 53, 85
Em Caminho: Princípios Gerais da Formação 3

(segue)

CARTAS DE MADRE FRANCISCA

Carta a P. J. F. Jordan:

Cart. 12 (81), nº 1,2, fevereiro/março de 1883

Cart. 32 (24), nº 3, 16 de abril de 1883

Cart. 39 (86), nº 6, julho de 1883



REFLEXÃO

COMUNITÁRIA:

Na vida comunitária, estamos dispostos a reconhecer e a aceitar nossas limitações e dons?

Como comunidade, como nos referimos a autoridade legítima da Congregação e da Igreja e quanto a sustentamos, apoiamos?

PESSOAL:

Sei reconhecer e apreciar as virtudes e os talentos das outras pessoas, especialmente, se são maiores do que os meus dons e sei me alegrar pelos dons dos outros?

Empenho-me no fazer o bem e, sobretudo, com amor, mesmo as pequenas coisas?



TESTEMUNHOS... de hoje ...

O aspecto da vida e da jornada espiritual de Madre Francisca que influenciou minha vida foi a sua HUMILDADE. A humildade de Madre Francisca era extraordinária e a ajudou a conviver com todos os tipos de pessoas. Ela me tocou e influencia minha vida todos os dias, especialmente seu silêncio após a deposição, que revela o tipo de pessoa que ela era, buscando a vontade de Deus e não a sua própria, permanecendo em silêncio. Aprendi que, às vezes, preciso ficar em silêncio para deixar que Deus faça sua vontade. AMOR: especialmente para com os pobres, isso também influenciou minha vida, porque no lugar onde estou ainda há pessoas como aquelas que Madre Francisca conheceu, portanto, tenho a responsabilidade de servi-las e amá-las.

Ir. M. Pracidia (Tanzânia)



“A Virtude da humildade”:

Na base de todas as virtudes cristãs, e mesmo a prática dos conselhos evangélicos, está a humildade que refulge luminosa na vida da serva de Deus, Madre Francisca Streitell, uma vida caracterizada pela procura do silêncio e do desaparecimento, da mínima consideração de si e da aceitação de cada humilhação. Humildade e caridade, nela eram associadas. Era gentil com todos e sabia aceitar os conselhos dos outros.

A humildade foi à virtude favorita de Madre Francisca, ela fugia do mínimo elogio.

Por cultivar o seu espírito de humildade, nas humilhações nunca se esqueceu de sua dignidade. Refletindo como a serva de Deus viveu essa Virtude, senti tocada pela sua humildade, sentindo assim o desejo de segui a Deus e cultivar essa virtude na minha vida, peço a Deus todos dia de me conceder a graça da humildade.

Madre Francisca, Rogai a Deus por nós!

Ir. Maria Nair (Brasil)



Uma das virtudes de Madre Francisca Streitel que mais me chama atenção e na qual busco inspirar-me é a humildade, o abnegar as próprias vontades para realizar a vontade de Deus e de seus irmãos.

É esse sair de si mesma pelo outro que mais admiro e que me influencia na busca de me doar cada vez mais a serviço dos mais necessitados. E me ajuda nesse caminho a carta de Madre Francisca Streitel a Padre Jordan 54,5 que o melhor modo de ensinar sobre a humildade é praticando.

Peço ao Senhor que continue a me inspirar por meio de Madre Francisca Streitel e suas virtudes para que eu possa crescer na vivencia das virtudes e de seu exemplo de vida.

Nov. Luana Vitória (Brasil)



Humildade, aceitação da vontade divina e total confiança em Deus são as qualidades que mais me impressionaram em Madre Francisca Streitel.

Ela dedicou sua vida à missão em favor dos mais pobres, abrindo escolas para crianças e compassiva com os doentes, ela apoiou a fundação de hospitais. Indiferente aos aplausos do mundo, ela se dedicou inteiramente ao projeto de sua vida: a Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa.

Ir. Arabia (EUA)



Participando de inúmeros encontros religiosos nas dependências do Convento Mãe Dolorosa,



nos chamou a atenção a maneira de como as Irmãs vivem, no amor a Deus, na convivência e no apoio aos humildes de forma que nos despertou a vontade de estar mais perto da Irmandade. E isso fez com que quando convidados para fazer parte, aceitamos de pronto, procuramos ao longo do tempo praticarmos principalmente o Amor a Deus e a humildade ajudando a igreja a propagar a palavra tanto no templo como nos serviços ao próximo diuturnamente fazendo com que aquele que recebe se sinta acolhido no Cristo.

“Sempre me é dada a luz necessária do alto, a coragem intrépida, o amor e a doçura...”

(Madre Francisca)

Gildete e Sebastião, Leigos SSM (Brasil)



Quando penso na vida de nossa fundadora, a Venerável Madre Francisca, que foi uma mulher corajosa e ousada para a época histórica em que viveu, sempre reflito que o aspecto que mais me impressionou em sua história, tão preciosa, mas também não compreendida de imediato pela Igreja e talvez nem mesmo por todas as irmãs da época, foi sua humildade e fidelidade depois de ter sido demitida da função de Madre Geral.

Madre Francisca realizou tantas coisas, grandes e maravilhosas obras, superando também tantos preconceitos históricos sobre as mulheres e o papel das religiosas, mas o último período de sua vida permanece marcado em meu coração. Os anos em que ela se mudou para um pequeno vilarejo na região de Viterbo, servindo as crianças pobres e os doentes do lugar. Ela servia com amor e orava incessantemente no mais absoluto sigilo. As pessoas nem sabiam que ela era a fundadora das irmãs e todos a amavam pelo que ela fazia no serviço humilde entre eles. Quando ela morreu, a cidade gritou: “Foi-se a Santa”.

Aqui toco a sua santidade precisamente por causa da sua humildade, como serva inútil que experimentou no seu abandono a graça de poder viver sempre com o seu Senhor.

Ir. Rosa (Itália)



Uma lição que aprendi do exemplo de Madre Francisca é a grande humildade com a qual ela suportou a demissão, especialmente porque provavelmente era a única pessoa aqui em Viena que sabia que tinha sido um mal-entendido. Isso me impressiona particularmente, talvez porque tenha acontecido em Viena, onde moro. Não sei se eu seria capaz de permanecer em silêncio com tanta humildade se soubesse que havia sido injustiçada.

Ir. Michaela (Áustria)



*«Naquele mundo cheio de torreões de vigia e muralhas defensivas,
as cidades viviam guerras sangrentas entre famílias poderosas,
ao mesmo tempo que cresciam as áreas miseráveis das periferias excluídas.*

*Lá, Francisco recebeu no seu íntimo a verdadeira paz, libertou-se de todo
o desejo de domínio sobre os outros, fez-se um dos últimos e procurou viver em harmonia
com todos». É uma história que quer continuar em nós e que exige unir esforços
para contribuir mutuamente para uma paz desarmante,
uma paz que nasce da abertura e da humildade evangélica.*

Papa Leão XIV,

Mensagem para o LIX Dia Mundial da Paz,

1º de janeiro de 2026